

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE LUCAS

O Jubileu (2) (Mensagem 8)

Leitura bíblica: Lv 25:8-17; Is 61:1-3; Lc 4:16-22; At 26:16-19

- IV. Anunciar o evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos, restaurar a vista aos cegos e pôr em liberdade os oprimidos são as libertações e bênçãos do jubileu (Lc 4:18-19):
- A. A palavra *jubileu* em Levítico 25:10 significa “tempo de gritar” ou “tempo de soar o chifre de carneiro”; soar o chifre de carneiro significa a pregação do evangelho como a proclamação da liberdade no jubileu neotestamentário a todos os pecadores vendidos ao pecado, para que eles voltem para Deus e para a família de Deus, a casa de Deus, e regozijem-se com júbilo no desfrute da salvação de Deus no Novo Testamento (Lc 4:16-22; At 26:16-19).
 - B. Nossa pregação do evangelho é nosso soar da trombeta da redenção para proclamar ao mundo: “Eis, agora, o tempo oportuno, eis, agora, o dia da salvação”, o ano do jubileu (2Co 6:2; Is 61:1-3):
 1. Quando Deus criou o homem, Ele pretendia dar a Si mesmo, em Cristo, ao homem, como sua possessão, sua herança (Gn 2:9; 13:12-15; Sl 16:5; 90:1); contudo, o homem caiu e, na queda, perdeu Deus como sua possessão (Gn 3:24; 4:16; Ef 2:12) e vendeu-se à escravidão do pecado, de Satanás e do mundo (Jo 8:34; Rm 7:14b; Gl 4:8; Tt 3:3; 1Jo 5:19b).
 2. A salvação neotestamentária de Deus, realizada por Sua graça é baseada em Sua redenção em Cristo (Rm 3:24; 5:1-2; Ef 2:8), leva o homem caído de volta para Deus como Sua possessão divina (At 26:18; Gl 3:14; Ef 1:14; Cl 1:12; Lc 15:12-24), liberta o homem da escravidão do pecado, de Satanás e do mundo (Jo 8:32; Rm 6:6, 14; 8:2; Hb 2:14-15; Jo 12:31) e o restaura para
 1. sua família divina, a família de Deus (Gl 6:10; Ef 2:19), para que ele desfrute a comunhão na graça de Deus (2Co 13:13).
- V. A salvação de Deus nos dá verdadeira liberdade; nossa possessão é Deus e nossa liberdade vem do nosso desfrute de Deus:
- A. Se o homem não desfruta Deus, ele não pode ter verdadeira liberdade; liberdade significa libertação, ser liberto de todo jugo, de todo fardo pesado, de toda opressão e escravidão (Jo 8:32, 36; Gl 5:1; 2Co 3:17).
 - B. Tudo em nossa vida pode ser um jugo para nós, e podemos ser escravos de qualquer coisa (Jo 8:34; cf. 1Co 6:12).
 - C. Primeiramente, Satanás nos capturou; então, ele veio habitar em nós como o instigador de nossos pecados; o resultado é que ele se tornou nosso mestre ilegal e nos tornamos seus cativos, a ponto de sermos incapazes de fazer o bem e de só cometermos pecados (Rm 7:14; 1Jo 5:19):
 1. Se o homem não tem Deus, tudo o que ele tenta desfrutar, além de Deus, é comida de cachorro, refugo e esterco (Fp 3:7-9; cf. 2Pe 2:22).
 2. Satanás é chamado de Belzebu, que significa “senhor do monte de esterco”, derivado de *Belzebub*, que significa “senhor das moscas”; Satanás é especialista em liderar os pecadores como moscas que se alimentam de esterco (Mt 10:25; 12:24, 27; 2Rs 1:2).
 3. Embora no profundo do coração ninguém queira pecar, no fim, todos pecam; ninguém tem controle sobre si mesmo, e todos se tornaram escravos do pecado (Rm 7:18-23; Jo 8:34).
 - D. O clamor desesperado de Paulo em Romanos 7:24 é respondido em Romanos 8:2, que diz que a lei do Espírito da vida nos liberta em Cristo Jesus da lei do pecado e da morte.
 - E. Somente podemos ser libertos e desfrutar a verdadeira liberdade quando desfrutamos Cristo como o Espírito que dá vida; somente aqueles que desfrutaram Deus não cometem pecados e são verdadeiramente livres, vivendo uma vida de liberdade, emancipação e libertação da escravidão (Jo 8:36):
 1. A lei do Espírito da vida nos liberta da lei do pecado e da morte; essa lei é o próprio Senhor, que passou pela morte e ressurreição para tornar-se o Espírito que dá vida (Rm 8:2).

2. Se não desfrutarmos suficientemente o Senhor, ainda estaremos subjugados por muitas coisas; apenas decidir não funciona; precisamos ir continuamente ao Senhor para comê-Lo e desfrutá-Lo (1Co 1:9; Ap 2:7; Is 55:1-2).
 3. Somente aqueles que desfrutam Deus não praticam o pecado e são verdadeiramente livres (Jo 8:11-12, 24, 28, 31-36).
 4. Cristo como o jubileu nos liberta de nossa pobreza, cativo, cegueira e opressão (Ec 1:2, 14; 3:11; Fp 3:8; 2Pe 2:22; Lc 12:21; Ap 3:17).
- VI. O viver do jubileu é um viver no desfrute de Cristo, um viver de desfrutar Deus como nossa herança e verdadeira liberdade (At 26:18; Jo 8:36):
- A. Estar no jubileu é comer o Senhor Jesus como o verdadeiro produto da boa terra, tomá-Lo como nossa habitação para descansarmos e sermos livres da escravidão do pecado e do jugo da lei e da religião (Jo 6:57; Dt 8:7-10; Cl 1:12; Jo 15:5; Sl 16:5; 90:1; Rm 6:6-7; Gl 5:1).
 - B. A única maneira de sermos libertados dos três tipos de labor da vida humana – o labor de ser uma boa pessoa, o da ansiedade e o do sofrimento – é tomar Cristo como nosso desfrute, satisfação e descanso (Rm 7:24–8:2; Fp 4:5-7; 2Co 12:9).
 - C. A vida cristã deve ser cheia de desfrute do Senhor, uma vida cheia de alegria e louvor; quando desfrutamos plenamente o Senhor, Ele se torna nosso jubileu:
 1. O tom de um viver vencedor é o tom do regozijo, ações de graça e louvor a Deus continuamente (1Ts 5:16-18).
 2. A vida vencedora somente pode sobreviver em um ambiente de ações de graça e de louvor (v. 18; Cl 3:17; Sl 106:12; 2Cr 20:20-22).
 - D. O viver do jubileu é uma vida na qual tomamos o próprio Deus, o próprio Cristo, em todas as situações; então, Ele é o fator primordial e o centro em nós e nos faz prevalecer sobre todos os problemas da vida humana (Jo 6:16-21; Cl 1:17b, 18b).
 - E. Paulo aprendeu o segredo de viver no jubileu, o segredo de ganhar Cristo em qualquer ambiente (Fp 4:5-7, 11-13).
 - F. Pelo fato de tudo estar sob a Sua soberania, devemos orar: “Senhor,

- me enche, ganha e possui. Não importa em que situação me encontre, somente quero Te desfrutar”.
- G. Precisamos ser os ministros e testemunhas de hoje, vivendo e proclamando o evangelho – Cristo como o jubileu da graça – para o cumprimento da economia eterna de Deus (At 26:16-19).

MENSAGEM OITO

O JUBILEU

(2)

Oração: Senhor Jesus, Te amamos. Obrigado pelo desvendar deste maravilhoso cristal do jubileu. Obrigado pelo jubileu. Senhor, oramos uns pelos outros. Oramos pelos santos, um a um, e pelas igrejas, uma a uma na Sua restauração. Eleva-nos até Seu padrão. Faz de nós pessoas e igrejas num êxtase genuíno. Faz de nós aqueles que estão Te vendo, Te desfrutando, Te vivendo, Te proclamando e tornando a Ti, a fim de que esse jubileu seja expandido para encher toda a terra. Ó Senhor Jesus, nos mantém um espírito Contigo. Oramos para que aquilo que está no Seu coração concernente a esta mensagem conclusiva sobre o jubileu seja liberado. Oramos para que o Seu encargo seja liberado. Fora de Ti não podemos fazer nada. Senhor, dependemos de Ti, nos apegamos a Ti e invocamos o Teu querido nome. Ó Senhor, continua desvendando esse cristal sobre o jubileu para nós. Aleluia pelo jubileu!

O JUBILEU NÃO É UM EVENTO, MAS UMA PESSOA

Estou feliz porque, debaixo da soberania do Senhor, estas duas mensagens sobre o jubileu não foram dadas como as duas primeiras neste estudo-cristalização. Precisávamos das visões apresentadas nas primeiras seis mensagens para termos uma compreensão adequada e completa dessa questão do jubileu. Aprecio tanto o fato do jubileu não ser um evento, mas uma pessoa. As mensagens 1 a 6 desvendaram por tantos ângulos diferentes a pessoa maravilhosa e impressionante do nosso Salvador homem-Deus. Enquanto orava e me abria ao Senhor com respeito a esta mensagem, senti que o encargo pesado no coração do Senhor é que todos nós, genuinamente, cheguemos até o padrão do Senhor. Como mencionamos na mensagem 7, devemos orar por todos na restauração do Senhor – cada irmão, cada irmã e cada igreja local – para que todos sejamos pessoas e igrejas do jubileu. Que todos

sejamos “pessoas jubileu” e “igrejas jubileu”; em outras palavras, o Senhor está nos chamando para sermos crentes e igrejas normais e saudáveis.

Enquanto o irmão Lee estava liberando mensagens sobre o pico elevado da revelação divina em julho de 1994, ele estava muito preocupado e pediu aos santos para considerarem se havia tal modelo ou reprodução do viver do homem-Deus entre nós na restauração. No livro *Viver Segundo o Ápice da Revelação de Deus*, ele disse:

Para tal revelação que é tão alta, profunda e séria, o Senhor precisa de um modelo. Ele precisa que um povo corporativo seja levantado pela Sua graça, através desse pico elevado da revelação divina, para viver de acordo com essa revelação. Aí, eles serão um modelo. Nem mesmo para orar-ler nós estabelecemos um modelo forte e adequado. Onde está o modelo de viver uma vida crucificada para que vivamos Cristo? Mesmo entre nós isso não é muito prevacente. Onde está o modelo de viver Cristo e magnificar Cristo pelo suprimento abundante do Espírito de Jesus Cristo? Onde está essa vida? Temos essas revelações liberadas em forma de mensagens em livros, mas onde está o modelo? (p. 54)

Vemos o fato de que Deus se tornou homem para fazer o homem Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Mas onde está o modelo de tal viver entre nós? O fato de vermos, desfrutarmos, vivermos, proclamarmos e nos tornarmos a realidade do jubileu é o que nos torna tal modelo. Para nós, expressarmos o jubileu é termos o primeiro homem-Deus, que é o próprio jubileu, reproduzido em nós. Portanto, precisamos perceber que o jubileu não é um evento, mas a própria pessoa do nosso maravilhoso e extraordinário homem-Deus-Salvador Triúno, o Pai-Filho-Espírito-Salvador-homem. Ele é o nosso Salvador-Homem e o nosso jubileu.

Essa Pessoa maravilhosa tem o padrão mais elevado de moralidade. Em *A Lesson Book, Level Two: The Triune God – the Triune God and the Person and Work of Christ*, existe uma lição cujo título é: “O Viver Humano de Cristo”. Essa lição revela que Cristo é um homem genuíno. Ainda mais, diz que Ele é o homem perfeito e o mais refinado; Ele é Aquele que é obediente e que serve, não tendo nenhuma aparência do mal e possuindo a personalidade mais refinada (p. 75). O que é a personalidade mais refinada e o que é o padrão mais elevado de moralidade? Certamente todos temos diferentes padrões e apreciamos personalidades diferentes. Entretanto, o padrão mais elevado de moralidade é unicamente o padrão de moralidade do

homem-Deus Jesus, porque cada aspecto, cada centímetro, cada partícula da Sua humanidade é saturada com divindade. Todas as Suas virtudes humanas são cheias com e expressam os atributos divinos. Quando Ele fala, Deus fala; quando Ele sorri, Deus sorri; e quando Ele se move, Deus move. Seja o que for que Ele faça, Ele e Deus são um. Esse homem-Deus, portanto, possui a personalidade mais refinada e Seu viver é o padrão mais elevado de moralidade. Ninguém se compara a esse homem-Deus.

**O VIVER DE JUBILEU
É UM VIVER VITORIOSO**

Os vencedores são, individualmente, “crentes jubileu” e, corporativamente, “igrejas jubileu”. Devemos nos tornar a reprodução desse maravilhoso Salvador-Homem, possuindo o padrão mais elevado de moralidade. Ele é o maravilhoso homem-Deus que expressou o viver de homem-Deus. Louvado seja o Senhor! Ele é a oferta de manjares (Lv 2:1-16). Não estamos aqui para imitá-Lo – nunca poderíamos fazê-lo. Somos todos fracassos miseráveis, mas comer Jesus é a maneira pela qual Seu viver de homem-Deus pode ser reproduzido em nós. Essa Pessoa maravilhosa é o Cristo pneumático e Ele nos “re-gene-rou” com o desejo de nos tornarmos Sua reprodução, a reprodução do primeiro homem-Deus.

Essa Pessoa maravilhosa que está em nós como o Cristo pneumático é o nosso Salvador dinâmico com Sua salvação dinâmica. Ele é o Rei com o reino (Lc 19:12) e Ele é a semente do reino (8:4-18). Ele é nosso Rei orgânico e está produzindo Seu reino por crescer em nós de maneira orgânica.

O jubileu não é um evento; o jubileu é essa pessoa que está sendo desvendada para nós mensagem após mensagem nesse estudo-cristalização de Lucas. Quando O vemos, entramos no desfrute do jubileu. Nosso Cristo maravilhoso é a pessoa mais extraordinária no universo!

Há também um encargo nessa mensagem para que tenhamos uma vida vencedora. Todos desejamos ser vencedores. Que todos sejamos “irmãos jubileu” e “irmãs jubileu” e que todas as igrejas na restauração do Senhor sejam “igrejas jubileu”. Que nos tornemos a reprodução dessa Pessoa querida que é o jubileu. Vencedores são aqueles que expressam o jubileu. Um vencedor tem um viver no jubileu e expressa o jubileu. Como desejamos ser aqueles que vêem, desfrutam, vivem, proclamam e se tornam o jubileu em todas as maneiras, por amor ao testemunho do Senhor e para o cumprimento da Sua economia eterna.

**ANUNCIAR O EVANGELHO AOS POBRES,
PROCLAMAR LIBERTAÇÃO AOS CATIVOS,
RESTAURAR A VISTA AOS CEGOS
E PÔR EM LIBERDADE OS OPRIMIDOS
SÃO AS LIBERTAÇÕES E BÊNÇÃOS DO JUBILEU**

Anunciar o evangelho aos pobres, proclamar libertação aos cativos, restaurar a vista aos cegos e pôr em liberdade os oprimidos são as libertações e bênçãos do jubileu (4:18-19). A bênção principal do evangelho é que somos trazidos de volta para Deus como nossa única, genuína e maravilhosa herança e possessão. A verdadeira liberdade é ser livre de todo tipo de escravidão. João 8:32 diz: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”, e no versículo 36 diz: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”.

A primeira linha do coro do hino 173 do *Hinos* declara: “Que liberdade maravilhosa!” Experimentamos essa liberdade gloriosa, essa maravilhosa bênção do jubileu, ao anunciarmos o evangelho aos pobres, proclamarmos libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos e ao colocarmos em liberdade os oprimidos (Lc 4:18). Por favor, prestem atenção à palavra *liberdade* nessa porção sobre o jubileu em Lucas 4. “O Espírito do Senhor *está* sobre Mim, pelo que Me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor” (vv. 18-19). Hoje, estamos na era do Novo Testamento; portanto, este é o ano do jubileu, a era do jubileu, e esta é a era do êxtase. Após o Senhor ler essa passagem de Isaías na sinagoga, “sentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos Nele. Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu essa escritura em vossos ouvidos. Todos Lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da Sua boca” (vv. 20-22). Suas palavras eram palavras de graça porque Ele estava anunciando o jubileu da graça e deixando claro que esse jubileu da graça foi cumprido Nele mesmo como a pessoa que era a realidade do jubileu.

Ressaltamos na mensagem anterior que o ano do jubileu é o quinquagésimo ano, vindo após sete períodos de sete anos ou sete anos sabáticos. Portanto, o ano do jubileu é também o oitavo ano. O desfrute do jubileu é, portanto, descanso sobre descanso e ressurreição sobre ressurreição. Tudo está contido nesse jubileu. Quando temos Cristo, temos todos os “oitos” – a plitude da ressurreição; e todos os “setes”: o descanso sabático genuíno. Estamos no quinquagésimo ano, o ano do jubileu!

Anunciar o jubileu é anunciar o evangelho aos pobres (v. 18). No

desfrute do jubileu somos trazidos de volta para Deus como nossa herança e posse e não somos mais pobres. No *Life-study of Luke* o irmão Lee ilustra dizendo:

Crer no Senhor Jesus é ser trazido de volta a Deus como nossa herança. Quando alguém se arrepende, ele será trazido de volta a Deus como sua posse (...) A maneira de Deus trazer você de volta é te colocando dentro de Cristo. Cristo é o ‘jumbo’ que nos leva de volta a Deus e agora é ‘a hora do embarque’. Você deseja embarcar? Você deseja crer em Cristo para que Ele o traga de volta a Deus? Podemos testificar que tão logo crer no Senhor Jesus e entrar Nele, você será trazido de volta a Deus como sua posse. (p. 569)

Quando um vôo está se preparando para sair, os comissários anunciam aos passageiros que está na hora de embarcar. Agora que a era do jubileu chegou, está na hora do embarque; agora é a hora de ser trazido de volta por Cristo a Deus como nossa herança e posse verdadeiras.

Nosso Cristo maravilhoso nos introduz no desfrute pleno de Deus como nossa possessão. Nele somos ricos e não mais pobres. Dois irmãos de Porto Rico me contaram uma história ilustrando como o desfrute de Deus como nossa herança nos faz ricos. Certa vez, eles viajaram para a Nicarágua. Quando chegaram, os irmãos da localidade os transportaram em um pequeno caminhão para levá-los a um vilarejo distante onde participariam de uma reunião. Após dirigir por um longo tempo, passando por todo tipo de estrada ruim, chegaram a um lugar aonde havia uma grande caixa de papelão com uma abertura no lado e um lençol pendurado em um fio para dividir a casa ao meio. Os irmãos da localidade os levaram ali para apresentá-los a uma irmã que morava naquela casa tão humilde. Quando o lençol foi afastado, uma irmã pequena saiu para cumprimentar os irmãos que estavam vestidos de terno e gravata. A irmã declarou alegremente: “Louvado seja o Senhor, irmãos! O Senhor é rico para com todos os que O invocam!” Os irmãos ficaram surpresos com a sua saudação, mas perceberam que ela era rica. Aparentemente, ela era pobre, mas na verdade, ela era extremamente rica tendo Deus como sua possessão e herança.

A proclamação do jubileu é “proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos” (v. 18). Essa é uma verdadeira libertação. Aqueles que estão cativos não sabem de onde vieram nem para onde estão indo e não conhecem o significado de sua vida

humana. Pessoas em tal condição precisam ser libertadas. Amo esta palavra *libertação*. Como todos precisamos ser libertados! Você pode imaginar como um prisioneiro de guerra deve se sentir quando é finalmente libertado. Ele talvez grite em êxtase ou dance de alegria por ter sido libertado. Todos sofremos debaixo de escravidão e opressão. Precisamos ser libertados da escravidão do pecado, Satanás, o mundo e mamom. Precisamos ser libertados e voltarmos ao Senhor como nossa porção. Louvado seja o Senhor que Cristo é Aquele que nos leva para liberdade real, que é simplesmente Ele mesmo.

Somente aqueles que estão fora de si em êxtase, no desfrute do jubileu, podem na verdade libertar aqueles que estão cativos. A América é a assim chamada “terra da liberdade”, mas na verdade o povo nesse país está cativo e oprimido. Os únicos que podem libertá-los são aqueles que já foram libertados, aqueles que estão desfrutando o êxtase do jubileu. Somente tais pessoas podem libertar aqueles que estão presos. Que o Senhor liberte a América levando muitos para a genuína liberdade do jubileu. A Bíblia Amplificada enfatiza a palavra *oprimidos* em Lucas 4:18 como aqueles que estão “humilhados, machucados, esmagados e quebrados por calamidade”. Caso após caso no Evangelho de Lucas, vemos o Senhor como o Salvador-Homem proclamar libertação aos cativos e pôr em liberdade os oprimidos. Que maravilhoso Salvador-homem-Deus! Sua proclamação do evangelho trouxe pessoa após pessoa para dentro do desfrute Dele mesmo como o jubileu.

**A palavra *jubileu* em Levítico 25:10 significa
“tempo de gritar” ou “tempo de soar o chifre de carneiro”;
soar o chifre de carneiro significa
a pregação do evangelho como a proclamação da liberdade
no jubileu neotestamentário a todos os pecadores
vendidos ao pecado, para que eles voltem para Deus e
para a família de Deus, a casa de Deus, e regozijem-se com júbilo
no desfrute da salvação de Deus no Novo Testamento**

A palavra *jubileu* em Levítico 25:10 significa “tempo de gritar” ou “tempo de soar o chifre de carneiro”; soar o chifre de carneiro significa a pregação do evangelho como a proclamação da liberdade no jubileu neotestamentário a todos os pecadores vendidos ao pecado, para que eles voltem para Deus e para a família de Deus, a casa de Deus, e regozijem-se com júbilo no desfrute da salvação de Deus no Novo Testamento (Lc 4:16-22; At 26:16-19). Ao ler as

Escrituras na sinagoga em Lucas 4:16-22, o Senhor estava na verdade soando a trombeta. Levítico 25:9 diz: “Então, no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta vibrante”. No *Life-study of Luke* o trombetear do jubileu é descrito da seguinte maneira:

A palavra “jubileu” é a forma aportuguesada da palavra hebraica *yobel*. Essa palavra hebraica denota o toque de um chifre, principalmente o sinalizar de uma trombeta de prata (...) Vimos que *yobel* se refere principalmente ao soar de uma trombeta de prata. Em tipologia, prata significa redenção. Portanto, o soar de uma trombeta de prata indica o trombetear da redenção de Deus (...). A idéia básica concernente ao jubileu é que ele é o soar da redenção de Deus. O soar da trombeta de prata era uma proclamação da redenção. Era uma proclamação baseada na redenção de Deus e também um soar dessa redenção. (*Life-study of Luke*, pp. 545-546)

O trombetear do jubileu era feito “no mês sétimo, aos dez do mês” no quadragésimo nono ano, que era na verdade antes do quinquagésimo ano – o ano do jubileu. Qual é o significado de o soar da trombeta ocorrer antes do quinquagésimo ano? Significa que todos ouvimos o soar do evangelho antes de entrarmos no jubileu na prática. Aleluia pelo soar do chifre de carneiro! Louvamos ao Senhor pelo soar dessas boas novas de forma que, finalmente, não apenas nós, mas muitos outros fossem trazidos para dentro desse jubileu maravilhoso. O jubileu é um tempo de gritar, um tempo de trombetear, um tempo de regozijar.

O desfrute do jubileu é cheio de celebração, até mesmo de festa. Como ilustração, podemos ver isso no seguinte quadro: um time de esportes celebrando no êxtase de seu triunfo após vencer seu primeiríssimo torneio nacional pela universidade. Se realmente víssemos essa questão do jubileu, toda nossa vida seria diferente; estaríamos fora de nós mesmos de tanta alegria. Claro que não estamos falando sobre meramente gritar e ser barulhento numa maneira natural ou carnal. Somente ao vermos essa Pessoa que é Ele mesmo o jubileu, que toda nossa vida é revolucionada.

Em 2 Coríntios 2:14 Paulo diz: “Graças, porém, a Deus que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento”. A nota de rodapé 1 nesse versículo diz que o apóstolo assemelhou seu ministério “à celebração da vitória de Cristo. O seu mover no ministério para Cristo era semelhante à procissão triunfal que

ia de um lugar para outro sob a direção de Deus”. A nota de rodapé 2 diz que nós somos “cativos conquistados e capturados no cortejo do triunfo de Cristo, que celebram e participam desse triunfo”. Nosso trabalho é celebrar. Estamos celebrando nosso Cristo como o Vencedor e o Conquistador. Devíamos ajudar uns aos outros a perceber que nosso trabalho é celebrar a vitória de Cristo.

Cristo cumpriu o jubileu e trouxe a salvação de Deus. Ele é tanto a nossa salvação quanto nosso jubileu. Ele é tudo e Ele fez tudo. Nosso trabalho é simplesmente gritar, trombetear, desfrutar e proclamar. Tal gritar e proclamar podem ser comparados às animadoras de torcida num jogo de basquete. O time faz todo o trabalho e as líderes de torcida simplesmente fazem o barulho e celebram. Nosso Senhor fez todo o trabalho e agora precisamos simplesmente celebrar e regozijar sobre o que Ele fez. Vemos isso em Lucas 15 quando o pai diz: “Comamos e regozijemo-nos” (v. 23). Regozijar envolve fazer barulho e exultar. É o desejo do Pai que simplesmente nos alegremos e regozijemos sobre o que Ele fez à medida que voltamos a Ele como nossa possessão.

Outro ponto concernente ao nosso desfrute do jubileu é que precisamos perceber e apreciar nossa gloriosa possessão. Enquanto o irmão Lee estava falando durante o estudo-vida de Hebreus em 1975, parecia que ele estava numa esfera celestial e era totalmente um com o Senhor em Seu ministério celestial. Repetidamente ele nos trouxe de volta ao Cristo revelado em Hebreus. Ele diz:

Em Hebreus, está o Cristo presente, que está agora nos céus como nosso Ministro (8:2) e como nosso Sumo Sacerdote (4:14-15; 7:26), ministrando a nós a vida, graça, autoridade e poder celestiais, e sustentando-nos para viver uma vida celestial na terra. Ele é o Cristo agora, o Cristo hoje, e o Cristo no trono que é a nossa salvação diária e suprimento a cada momento. (*Estudo-Vida de Hebreus*, p. 15)

Temos tal Cristo presente que está Se dispensando continuamente para dentro de nós para ser nosso suprimento. Nosso trabalho hoje é simplesmente nos achegarmos a Ele, desfrutá-Lo, tocá-Lo, contatá-Lo, amá-Lo e receber Suas palavras de graça. Aproximemo-nos Dele! Naquele treinamento, o irmão Lee também compartilhou sobre a maneira de partilharmos nossa herança. Ele diz:

Não seja um pobre mendigo – você é um herdeiro glorioso. Um

herdeiro não precisa suplicar; ele simplesmente recebe todos os legados com agradecimento. Quando meus olhos foram abertos para ver essa questão da herança na nova aliança, todo meu conceito foi mudado. É por isso que não mendigo. Sempre que oro, oro com a percepção de que tudo já me foi dado há dezoito séculos e meio como um legado no testamento divino e que posso tomar tudo que preciso. Posso dizer ousadamente: “Louvado seja o Senhor! Isso é meu e eu o tomo”. (p. 552)

Para nós, o fato de nos aproximarmos e reivindicarmos Deus como nossa herança é outro indicativo de que estamos no desfrute do jubileu, fomos trazidos de volta a Deus e a Cristo como nossa porção todo-inclusiva. O Senhor não quer que sejamos mendigos lastimáveis, mas herdeiros gloriosos e felizes.

Isaías 12 é também um capítulo maravilhoso ao revelar muitas maneiras alegres nas quais podemos desfrutar Cristo como o jubileu. Os versículos 3 a 6 dizem:

Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação. Direis naquele dia: Dai graças ao SENHOR, invocai o seu nome, tornai manifestos os seus feitos entre os povos, lembrai que é excelso o seu nome. Cantai louvores ao SENHOR, porque fez coisas grandiosas; saiba-se isto em toda a terra. Exulta e jubila, ó habitante de Sião, porque grande é o Santo de Israel no meio de ti.

Quando estamos no desfrute de Cristo como o jubileu e O estamos experimentando como Aquele que nos libertou, ficamos desejosos de que outros sejam trazidos para dentro desse mesmo desfrute. Outro dia, enquanto andava pelo campus universitário perto de minha casa, estava desfrutando o Senhor como o jubileu por meio de orar e de me abrir a Ele. Enquanto andava, encontrei um jovem que trabalha no campus e começamos a conversar. Durante a conversa falei algo para ele a respeito do Senhor. Ele respondeu de uma maneira que eu soubesse que ele tinha se convertido ao islamismo. Meu espírito ficou tão triste ao ouvir aquilo. Deixei claro para ele, várias vezes, que não há outro nome em todo o universo como o nome de Jesus. Disse: “No fim, todo joelho nesse universo se dobrará e toda língua confessará Jesus Cristo como Senhor. Maomé dobrará seu joelho e confessará que Jesus Cristo é Senhor!” Desfrutei falar o Senhor para esse jovem, mas meu coração estava profundamente triste ao deixá-lo, percebendo que ele estava debaixo da escravidão. Como oro para que ele e tantos outros que

estão debaixo de escravidão sejam libertados para dentro do desfrute de Cristo como o jubileu da graça.

**Nossa pregação do evangelho é nosso soar
da trombeta da redenção para proclamar ao mundo:
“Eis, agora, o tempo sobremodo oportuno,
eis, agora, o dia da salvação”, o ano do jubileu**

Nossa pregação do evangelho é nosso soar da trombeta da redenção para proclamar ao mundo: “Eis, agora, o tempo sobremodo oportuno, eis, agora, o dia da salvação” (2Co 6:2), o ano do jubileu (Is 61:1-3). Por favor, prestem atenção especial para a palavra *agora* em 2 Coríntios 6:2. Devemos ser aqueles que proclamam e trombeteiam o jubileu *agora!* Agora é o dia de salvação. Quando fui salvo não conhecia a verdade a respeito do jubileu, por isso não tinha muito desfrute do jubileu. Precisamos ver o jubileu para podermos desfrutá-lo e vivê-lo. Vivermos o jubileu está muito relacionado a proclamarmos o jubileu. Primeiro, precisamos ver essa questão; caso contrário, nossa experiência do jubileu pode ser um desfrute inconsistente e acidental ao invés de uma experiência contínua e absoluta.

Posso ilustrar a questão do nosso desfrute e proclamação do jubileu com experiências pessoais. Um dia, após ser salvo, meu técnico de futebol do ensino médio me perguntou: “O que aconteceu com você?” Eu respondi: “Técnico, aceitei o Senhor como meu Salvador”. Quando chegou a época do primeiro jogo da temporada, estávamos todos agachados e o técnico estava nos dando um encorajamento de última hora. Daí ele olhou para mim e me pediu para liderar o time numa palavra de oração. Isso nunca tinha acontecido antes na nossa escola. Eu estava nervoso, ajoelhado ali, em frente de todos os meus amigos, então fiz uma oração curta. Não sabia como terminar aquela oração, mas creio que acidentalmente toquei o jubileu quando orei: “Senhor, salva todo o time da mesma maneira que Tu me salvaste!” No fim da temporada, debaixo do guiar do Senhor, todo o time e os técnicos foram comigo a uma reunião de pregação do evangelho. No entanto, minha experiência do jubileu naqueles dias era de certa maneira acidental e temporária. Eu tocava o Senhor, mas não tinha muita percepção do que estava tocando. Ainda não tinha visto que o próprio Senhor é o jubileu e que podemos desfrutá-Lo a cada momento.

Muitos anos depois, pela misericórdia do Senhor, vim para a restauração do Senhor. Aleluia! Toda mensagem que nosso irmão Lee deu foi um

trombetear do jubileu. Toda mensagem proclamou as boas novas. Toda vez que nosso irmão falou, foi como o cumprimento da palavra de Paulo em 2 Coríntios 6:2: “Eis, agora, o dia da salvação”. Todo o falar do nosso irmão Lee foi uma proclamação do evangelho dessa graça – Deus corporificado nesse Cristo maravilhoso como o Espírito que dá vida vindo para dentro de nós. Podemos recebê-Lo, tocá-Lo, abraçá-Lo, beijá-Lo e nos mesclar com Ele. Ele é tão tremendo e inexaurivelmente rico. Irmãos e irmãs, “Eis, agora, o dia da salvação”. Estamos todos noivos de Cristo por meio deste ministério (11:2). O Senhor está usando todas as nossas experiências Dele para nos levar para dentro do desfrute do jubileu. Todas as mensagens do nosso irmão são “mensagens jubileu”.

Quando entrei para a vida da igreja, comecei a tocar a era do jubileu, a era do êxtase, de maneira mais sólida. Vários irmãos e eu éramos professores na mesma escola de ensino médio. Enquanto íamos juntos para a escola todos os dias, desfrutávamos muito da nossa possessão orando-lendo, invocando o Senhor, cantando e até mesmo parando de vez em quando para cantar para um grupo de pessoas ou pregar o evangelho. Quando chegávamos à escola, estávamos cheios do desfrute do Senhor como o jubileu. Esse desfrute nos fazia transbordar para nossas classes, nossos alunos e até mesmo para o diretor, um judeu ateu. Quando desfrutamos esse Cristo maravilhoso como o jubileu, é difícil nos contermos. Cristo é nosso jubileu maravilhoso.

No caminho de volta para casa tínhamos que deixar um dos irmãos em um lugar onde normalmente havia pessoas à toa perto de um bar. Frequentemente cantávamos para aquelas pessoas ou pregávamos o evangelho para elas. Ao proclamarmos Cristo de tal maneira, sentíamos o coração do Senhor, Aquele que amou os cobradores de impostos e pecadores (Lc 7:34). Esse Cristo maravilhoso deseja ser nossa possessão e nos libertar de toda escravidão para que possamos libertar outros. O Senhor deseja que O vejamos, O desfrutemos, O vivamos e O proclamemos como o jubileu.

Quando Deus criou o homem, Ele pretendia dar a Si mesmo, em Cristo, ao homem, como sua possessão, sua herança; contudo, o homem caiu e, na queda, perdeu Deus como sua possessão e vendeu-se à escravidão do pecado, de Satanás e do mundo

Quando Deus criou o homem, Ele pretendia dar a Si mesmo, em Cristo, ao homem, como sua possessão, sua herança (Gn 2:9; 13:12-15; Sl 16:5; 90:1);

contudo, o homem caiu e, na queda, perdeu Deus como sua possessão (Gn 3:24; 4:16; Ef 2:12) e vendeu-se à escravidão do pecado, de Satanás e do mundo (Jo 8:34; Rm 7:14b; Gl 4:8; Tt 3:3; 1Jo 5:19b). Satanás habita em nós como o pecado (Rm 7:17), e ele nos mantém na atmosfera do mundo, a qual inevitavelmente nós respiramos. Portanto, precisamos ver a salvação de Cristo e desfrutá-Lo como o jubileu, nos libertando da escravidão do pecado, Satanás e o mundo e nos restaurando de volta ao desfrute de Deus como nossa possessão divina.

A salvação neotestamentária de Deus, realizada por Sua graça é baseada em Sua redenção em Cristo, leva o homem caído de volta para Deus como Sua possessão divina, liberta o homem da escravidão do pecado, de Satanás e do mundo e o restaura para sua família divina, a família de Deus, para que ele desfrute a comunhão na graça de Deus

A salvação neotestamentária de Deus, realizada por Sua graça é baseada em Sua redenção em Cristo (3:24; 5:1-2; Ef 2:8), leva o homem caído de volta para Deus como Sua possessão divina (At 26:18; Gl 3:14; Ef 1:14; Cl 1:12; Lc 15:12-24), liberta o homem da escravidão do pecado, de Satanás e do mundo (Jo 8:32; Rm 6:6, 14; 8:2; Hb 2:14-15; Jo 12:31) e o restaura para sua família divina, a família de Deus (Gl 6:10; Ef 2:19), para que ele desfrute a comunhão na graça de Deus (2Co 13:13). Segunda Coríntios 13:13 diz: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós”.

Quando invocamos “Ó Senhor Jesus!” experimentamos o jubileu. A vida cristã deveria ser uma vida de êxtase. O hino 274 do *Hinos* diz: “Ó Senhor, Teu belo ser ganhou-me”. Ser capturado pelo Senhor é estar em êxtase.

Recentemente, uma irmã decidiu, em comunhão, vir ao treinamento de tempo integral somente na primeira semana e depois arrumaria um emprego. Entretanto, ao final da primeira semana, quando nos encontramos para ter comunhão, ela me disse: “Estou apaixonada por Cristo. Nunca desfrutei tanto de Cristo em toda a minha vida. Poderia ficar mais uma semana?” Hoje, ela ainda está apaixonada. Essa é uma experiência de êxtase, de ser capturado pela beleza do Senhor.

Retornamos a Deus como nossa porção, nossa possessão, e fomos libertados da escravidão e trazidos de volta para a família divina, a família de Deus. Em um treinamento recente na Austrália, encontrei um irmão e uma

irmã na carne que tinham vindo para a restauração do Senhor recentemente. Eles tinham sido libertados de muitas coisas que uma vez os aprisionava e estão consumidos pelo desfrute de Cristo. Durante um intervalo curto, fiquei impressionado ao vê-los tendo comunhão um com o outro durante todo o tempo. Enquanto estavam tendo comunhão eles estavam radiantes, brilhando e transbordando com Cristo na economia de Deus. Pensei: “Onde mais se podem ver irmãos de carne como esses?” Louvado seja o Senhor pelo jubileu! Esse Cristo maravilhoso está nos levando para outra esfera, fora da esfera de carne e sangue.

**A SALVAÇÃO DE DEUS NOS DÁ VERDADEIRA LIBERDADE;
NOSSA POSSESSÃO É DEUS E NOSSA LIBERDADE
VEM DO NOSSO DESFRUTE DE DEUS**

A salvação de Deus nos dá verdadeira liberdade – nossa possessão é Deus e nossa liberdade vem do desfrute de Deus. Se não O desfrutamos, nunca seremos livres. As pessoas mais livres são aquelas que desfrutam mais de Deus como sua possessão. Somos libertos unicamente por desfrutarmos esse Cristo maravilhoso.

Não muito tempo atrás, estava tomando café da manhã com um irmão num país estrangeiro. Um homem parou perto da nossa mesa e quando descobriu de onde eu era, tentou me envolver em uma discussão sobre política. Interiormente, me voltei ao Senhor e me abri a Ele sobre como responder àquela pergunta. Daí me lembrei de uma mensagem recente a respeito da administração celestial de Deus e do trono de Deus reinar sobre a situação do mundo por detrás dos acontecimentos. Disse: “Cavalheiro, tudo que posso te dizer é que muitos de nós que amamos o Senhor Jesus estamos orando desesperadamente pela América e cremos que o resultado das eleições virá da administração de Deus”. Ele disse: “Gosto dessa resposta”. Então, ele trouxe seu café da manhã para nossa mesa e se juntou a nós. Ele era um companheiro cristão e tivemos uma comunhão maravilhosa. Aquele café da manhã se transformou em um jubileu. Podemos experimentar o jubileu a qualquer hora por meio de desfrutarmos Cristo como o novilho cevado (Lc 15:23).

**Se o homem não desfruta Deus,
ele não pode ter verdadeira liberdade;
liberdade significa libertação, ser liberto de todo jugo,
de todo fardo pesado, de toda opressão e escravidão**

Se o homem não desfruta Deus, ele não pode ter verdadeira liberdade;

liberdade significa libertação, ser liberto de todo jugo, de todo fardo pesado, de toda opressão e escravidão (Jo 8:32, 36; Gl 5:1; 2Co 3:17). Mateus 11:28-30 diz:

Vinde a Mim todos os que labutais e estais sobrecarregados, e Eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.

Precisamos vir ao Senhor por meio de invocar o Seu nome, amá-Lo, receber Suas palavras de graça e ouvir a Sua palavra. Quando vimos a Cristo, O experimentamos como descanso. Descanso significa repouso, alívio e recreação. Quando vimos ao Senhor, desfrutamos o jubileu.

**Tudo em nossa vida pode ser um jugo para nós,
e podemos ser escravos de qualquer coisa**

Tudo em nossa vida pode ser um jugo para nós, e podemos ser escravos de qualquer coisa (Jo 8:34; cf. 1Co 6:12). Portanto, precisamos desfrutar Cristo em tempo integral. Senão, podemos estar debaixo do jugo de qualquer coisa ou qualquer um.

**Primeiramente, Satanás nos capturou; então, ele veio
habitar em nós como o instigador de nossos pecados;
o resultado é que ele se tornou nosso mestre ilegal e
nos tornamos seus cativos, a ponto de sermos incapazes
de fazer o bem e de só cometermos pecados**

Primeiramente, Satanás nos capturou; então, ele veio habitar em nós como o instigador de nossos pecados; o resultado é que ele se tornou nosso mestre ilegal e nos tornamos seus cativos, a ponto de sermos incapazes de fazer o bem e de só cometermos pecados (Rm 7:14; 1Jo 5:19). Primeira João 5:19b diz: “O mundo inteiro jaz no Maligno”.

**Se o homem não tem Deus,
tudo o que ele tenta desfrutar, além de Deus,
é comida de cachorro, refugio e esterco**

Se o homem não tem Deus, tudo o que ele tenta desfrutar, além de Deus, é comida de cachorro, refugio e esterco (Fp 3:7-9; cf. 2Pe 2:22). Ao seguir Cristo, Paulo considerou tudo como refugio (Fp 3:8).

***Satanás é chamado de Belzebu,
que significa “senhor do monte de esterco”,
derivado de Belzebub, que significa “senhor das moscas”;
Satanás é especialista em liderar os pecadores
como moscas que se alimentam de esterco***

Satanás é chamado de Belzebu, que significa “senhor do monte de esterco”, derivado de *Belzebub*, que significa “senhor das moscas”; Satanás é especialista em liderar os pecadores como moscas que se alimentam de esterco (Mt 10:25; 12:24, 27; 2Rs 1:2). Satanás pode usar filmes para distrair as pessoas de Cristo, como moscas são atraídas ao esterco. Satanás levou Adão e Eva a comer esterco, pois a árvore do conhecimento do bem e do mal é uma árvore de esterco.

***Embora no profundo do coração ninguém queira pecar,
no fim, todos pecam; ninguém tem controle
sobre si mesmo, e todos se tornaram escravos do pecado***

Embora no profundo do coração ninguém queira pecar, no fim, todos pecam; ninguém tem controle sobre si mesmo, e todos se tornaram escravos do pecado (Rm 7:18-23; Jo 8:34).

O clamor desesperado de Paulo em Romanos 7:24 é respondido em Romanos 8:2, que diz que a lei do Espírito da vida nos liberta em Cristo Jesus da lei do pecado e da morte

O clamor desesperado de Paulo em Romanos 7:24 é respondido em Romanos 8:2, que diz que a lei do Espírito da vida nos liberta em Cristo Jesus da lei do pecado e da morte.

Somente podemos ser libertos e desfrutar a verdadeira liberdade quando desfrutamos Cristo como o Espírito que dá vida; somente aqueles que desfrutam Deus não cometem pecados e são verdadeiramente livres, vivendo uma vida de liberdade, emancipação e libertação da escravidão

Somente podemos ser libertos e desfrutar a verdadeira liberdade quando desfrutamos Cristo como o Espírito que dá vida; somente aqueles que desfrutam Deus não cometem pecados e são verdadeiramente livres, vivendo uma vida de liberdade, emancipação e libertação da escravidão (Jo 8:36). Desfrutar Cristo como o Espírito que dá vida é a única maneira de termos

liberdade. Se não desfrutamos Cristo, pecamos pelo fato de estarmos programados para isso, pois fora de Cristo, somos uma constituição de pecado.

***A lei do Espírito da vida nos liberta da lei do pecado e da morte;
essa lei é o próprio Senhor,
que passou pela morte e ressurreição para tornar-se o Espírito que dá vida***

A lei do Espírito da vida nos liberta da lei do pecado e da morte; essa lei é o próprio Senhor, que passou pela morte e ressurreição para tornar-se o Espírito que dá vida (Rm 8:2). Uma das melhores maneiras de ativar a lei do Espírito da vida para sermos libertos é por meio de louvarmos o Senhor. Primeira Tessalonicenses 5:16-18 diz: “Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças”. Se praticarmos isso, seremos libertos pela “super” lei, a lei do Espírito da vida. Essa lei, que é o próprio Cristo que passou pela morte e ressurreição para se tornar o Espírito que dá vida, nos liberta automaticamente, espontaneamente e inconscientemente. Nossa única responsabilidade é amá-Lo, tocá-Lo, falar com Ele, desfrutá-Lo e nos abrirmos a Ele; então, espontaneamente, Ele nos liberta.

***Se não desfrutarmos suficientemente o Senhor,
ainda estaremos subjugados por muitas coisas;
apenas decidir não funciona; precisamos ir
continuamente ao Senhor para comê-Lo e desfrutá-Lo***

Se não desfrutarmos suficientemente o Senhor, ainda estaremos subjugados por muitas coisas; apenas decidir não funciona; precisamos ir continuamente ao Senhor para comê-Lo e desfrutá-Lo (1Co 1:9; Ap 2:7; Is 55:1-2). Primeira Coríntios 1:9 diz: “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados à comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor”. O Deus fiel nos chamou, o povo infiel, para dentro do desfrute de Seu Filho. De acordo com Apocalipse 2:1-7, vencedores são aqueles que amam o Senhor, O desfrutam como a árvore da vida e se tornam Seu testemunho resplandecente.

Somente aqueles que desfrutam Deus não praticam o pecado e são verdadeiramente livres

Somente aqueles que desfrutam Deus não praticam o pecado e são verdadeiramente livres (Jo 8:11-12, 24, 28, 31-36). O irmão Lee disse: “Nós que

somos o povo do Senhor, vivendo no Cristo todo-inclusivo, deveríamos ter uma indústria – Cristo. Cristo é a nossa indústria. Devemos laborar Nele” (O *Cristo Todo-inclusivo*, p. 182). Trabalhar em Cristo como a boa terra é trabalhar no Espírito, na Palavra e na economia de Deus. O irmão Lee também disse: “Posso testificar que nada nesta terra pode frustrar alguém que desfruta Cristo” (*The Experience and Growth in Life*, p. 67). Nada pode frustrar um desfrutador de Cristo.

***Cristo como o jubileu nos liberta
de nossa pobreza, cativo, cego e oprimido***

Cristo como o jubileu nos liberta de nossa pobreza, cativo, cego e oprimido (Ec 1:2, 14; 3:11; Fp 3:8; 2Pe 2:22; Lc 12:21; Ap 3:17). Tudo fora de Cristo é vaidade (Ec 1:2, 14). A soma total de tudo fora de Cristo é zero. Portanto, precisamos ser aqueles que se aproximam de Deus por meio de Cristo. Hebreus 7:25 diz: “Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”. Louvado seja o Senhor pelo nosso Salvador capaz! Quando O desfrutamos, Ele nos liberta. Podemos ser salvos de maneira fresca a todo o momento. Os cristãos mais felizes são aqueles que estão sendo salvos de maneira fresca por meio de desfrutar Cristo como seu jubileu.

**O VIVER DO JUBILEU É UM VIVER
NO DESFRUTE DE CRISTO, UM VIVER DE DESFRUTAR DEUS
COMO NOSSA HERANÇA E VERDADEIRA LIBERDADE**

O viver do jubileu é um viver no desfrute de Cristo, um viver de desfrutar Deus como nossa herança e verdadeira liberdade (At 26:18; Jo 8:36). O viver do jubileu não é um viver rotineiro ou de observação de rituais, mas no desfrute de Cristo. Desde o primeiro dia que encontrei o irmão Lee até o dia que ele partiu, a palavra que mais o ouvi dizer foi *desfrute* e isso revolucionou minha vida cristã. Vamos desfrutar esse jubileu!

**Estar no jubileu é comer o Senhor Jesus
como o verdadeiro produto da boa terra,
tomá-Lo como nossa habitação para descansarmos
e sermos livres da escravidão do pecado
e do jugo da lei e da religião**

Estar no jubileu é comer o Senhor Jesus como o verdadeiro produto da boa terra, tomá-Lo como nossa habitação para descansarmos e sermos livres

da escravidão do pecado e do jugo da lei e da religião (Jo 6:57; Dt 8:7-10; Cl 1:12; Jo 15:5; Sl 16:5; 90:1; Rm 6:6-7; Gl 5:1). Comer o Senhor é receber Suas palavras de graça (Lc 4:22). Comer é exercitar nosso espírito para tocar o Espírito na palavra (Jo 6:63; Ef 6:17-18). Precisamos comer o Senhor sempre, nos abrir a Ele e absorvê-Lo. Em João 6:57 o Senhor disse: “Quem Me come, também viverá por causa de Mim”. O hino 394 do *Hinos* diz: “Um nós somos ao comê-Lo! E divinos ao comê-Lo! Brilharemos ao comê-Lo! Aleluia! O caminho é comer!”

Colossenses 1:12 diz: “Dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz”. Cristo é nossa porção maravilhosa. Salmo 16:5 diz: “O SENHOR é a porção da minha herança e o meu cálice”. Tomamos o cálice da salvação por meio de invocar o nome do Senhor (116:13). De acordo com o salmo 90:1, esse Cristo, que é nossa porção, é nossa habitação. Nosso lar é uma pessoa. Estamos em casa no Deus Triúno.

Primeira Coríntios 5:8 diz: “Celebremos a festa”. A nota 1 nesse versículo diz: “A vida cristã na sua totalidade deve ser essa festa, esse desfrute de Cristo como o nosso banquete, o rico suprimento de vida”. Isso descreve uma vida cristã normal. Estamos subjugados por muitas coisas porque não desfrutamos suficientemente o Senhor. Não muitos de nós atingiram o padrão do desfrute de Cristo como nosso jubileu. Celebrar a festa é manter o jubileu por meio de comer do Senhor.

O coro do hino 245 do *Hinos* diz: “Está Deus em Cristo para suprir, / Como Espírito vem me nutrir; / Se no espírito, Cristo eu comer, / Vou Sua vida ter”. Da mesma maneira que o gado desfruta pastar, deveríamos permanecer no desfrute do Cristo todo-inclusivo como a boa terra, desfrutando-O como nosso jubileu. Então seremos livres.

**A única maneira de sermos libertos
dos três tipos de labor da vida humana –
o labor de ser uma boa pessoa, o da ansiedade
e o do sofrimento – é tomar Cristo
como nosso desfrute, satisfação e descanso**

A única maneira de sermos libertos dos três tipos de labor da vida humana – o labor de ser uma boa pessoa, o da ansiedade e o do sofrimento – é tomar Cristo como nosso desfrute, satisfação e descanso (Rm 7:24–8:2; Fp 4:5-7; 2Co 12:9). Paulo laborou para ser uma boa pessoa, mas ele disse: “Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço”

(Rm 7:19). Ele se esforçou grandemente para fazer o bem. Entretanto, quanto mais tentamos fazer o bem, mais nos tornamos pecaminosos. Estamos debaixo da lei do pecado e da morte na nossa carne (v. 25; 8:2). Depois Paulo falou: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (7:24). A resposta está em 8:2, que diz: “Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte”.

Com respeito ao labor da ansiedade, o irmão Lee diz:

Se estivermos vivendo no jubileu, não teremos nenhuma ansiedade. A respeito da ansiedade, o Senhor Jesus diz: “Não andeis ansiosos pela vossa vida, *quanto ao* que haveis de comer ou que haveis de beber; nem pelo vosso corpo, *quanto ao* que haveis de vestir. (...) Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado à sua estatura? (...) Portanto, não andeis ansiosos pelo *dia de* amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo; basta ao dia o seu *próprio* mal” (Mt 6:25, 27, 34). Não há nenhuma necessidade de tomarmos a ansiedade de amanhã e sofrê-la hoje. Cada dia tem seu próprio mal. No entanto, alguns santos, tanto jovens quanto velhos, apropriam-se da ansiedade não só de amanhã, mas dos anos que virão. Isso quer dizer que alguns estão ansiosos não só pelas coisas de amanhã, mas pelas coisas que acontecerão nos anos seguintes. Alguns avós podem estar ansiosos com relação a sua terceira geração. Na verdade, estão tomando a ansiedade da geração futura e sendo afetados por ela hoje. (*Life-study of Luke*, pp. 592-593)

É um desperdício de tempo apropriar-se da ansiedade do futuro. Cristo como nosso jubileu nos liberta de todos os tipos de ansiedade.

Tomar Cristo como nosso desfrute, satisfação e descanso também nos liberta do labor do sofrimento. Jó perdeu tudo: suas posses e sua família, mas ele disse: “Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!” (Jó 1:21) Jó aprendeu que quer tenhamos muito ou nada, devemos bendizer o nome do Senhor. Durante o primeiro ano de minha vida cristã, meu time de futebol ganhou todas as partidas, e tudo era exteriormente um sucesso. No entanto, o segundo ano foi um fracasso. No ano seguinte, parecia que as coisas iam melhorar até a hora do primeiro jogo da temporada. Era um jogo contra um time muito conhecido, num estádio famoso e iria ao ar em TV nacional. Entretanto, justo antes do jogo eu fiquei coberto de furúnculos por causa de

uma infecção por estafilococos e perdi o jogo. Após perder os jogos seguintes, o médico me disse que eu não poderia jogar pelo resto da temporada, pois a infecção não estava melhorando. Fiquei muito desencorajado, voltei para o meu quarto e comecei a ler o livro de Jó, pois sabia que Jó também teve furúnculos. Jó 1:21 me sustentou desde aquele dia até eu vir para a restauração do Senhor oito anos depois.

Somente Cristo pode nos livrar da ansiedade. O irmão Lee diz:

Sabe por que estamos ansiosos tanto pelo hoje quanto pelo amanhã? Estamos ansiosos porque Deus não tem todo o terreno dentro de nós. Ainda damos um “canto” do nosso ser para outras coisas e esse canto nos causa problemas. Entretanto, se dermos todo o espaço do nosso coração a Deus, não ficaremos ansiosos ou perturbados por nada que nos aconteça. Se no nosso coração não houver espaço para nada ou ninguém a não ser Deus, Ele será sempre nosso desfrute, satisfação e descanso. O ambiente pode mudar, mas Ele permanece o mesmo. (*Life-study of Luke*, p. 593)

A melhor maneira de darmos ao Senhor o terreno é por meio de vários tipos de falar: falar ao Senhor, com o Senhor, pelo Senhor e sobre o Senhor. Podemos até mesmo falar o Senhor. Deveríamos começar falando ao Senhor. No livro *The Experience and Growth in Life* o irmão Lee diz:

Quem deixará Deus falar nesta terra? (...) Na era do Novo Testamento, Deus faz tudo no princípio da encarnação. Ele não faz nada sozinho. Ele sempre faz as coisas com o homem, no homem e pelo homem, por meio de ser um com ele e do homem ser um com Ele. Para falar hoje, Ele não pode falar por Si mesmo. Ele tem que falar por nós.

Deus deseja falar, mas nós falamos? (...) Deus está em nós e quer falar. Ele quer que falemos para que Ele possa falar no nosso falar. Mas por que não falamos? Não falamos porque conosco há muito de nós e muito pouco do Deus Triúno. Se cooperarmos com Deus para falar, Ele ganhará o espaço dentro de nós para crescer.

Muitas vezes e em muitas coisas não damos a Deus o espaço em nós. Ele está esperando dentro de nós pela oportunidade de crescer. Ele quer crescer em nós. Precisamos dar a Ele o espaço dentro de nós todo o tempo. Quando fazemos isso, Ele cresce e

Seu crescimento dentro de nós se torna o nosso crescimento (...). Deus está em nós, mas não Lhe damos espaço para crescer. Falar é uma maneira de dar a Ele um pouquinho de espaço. Precisamos falar pelo Senhor e declará-Lo (...) Quanto mais falamos, mais damos a Deus o espaço dentro de nós. Então Ele cresce em nós.

O princípio de deixar Cristo crescer não é somente pelo falar nas reuniões, mas também em todas as coisas no nosso viver diário. Em João 3:30 João Batista disse: “É necessário que Ele cresça e que eu diminua”. (...) Crescer é aumentar. Devemos deixar Deus crescer, o que significa que devemos dar a Ele o espaço dentro de nós para aumentar. Daí Ele tem a maneira de crescer em nós em todas as coisas. (pp. 184-185)

Quanto mais falarmos, mais Ele crescerá, e mais nos tornaremos a reprodução do jubileu.

**A vida cristã deve ser cheia de desfrute do Senhor,
uma vida cheia de alegria e louvor;
quando desfrutamos plenamente o Senhor,
Ele se torna nosso jubileu**

A vida cristã deve ser cheia de desfrute do Senhor, uma vida cheia de alegria e louvor; quando desfrutamos plenamente o Senhor, Ele se torna nosso jubileu. O Senhor está se movendo na Etiópia e os santos lá estão desfrutando muito do Senhor. Em um lugar onde a vida da igreja está sendo levantada, a maioria dos santos é composta por jovens que descobriram o jubileu. Precisamos ser estes que desfrutam esse Cristo maravilhoso dia e noite.

***O tom de um viver vencedor é o tom do regozijo,
ações de graça e louvor a Deus continuamente***

O tom de um viver vencedor é o tom do regozijo, ações de graça e louvor a Deus continuamente (1Ts 5:16-18). Primeira Tessalonicenses 5:16-18 diz: “Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças”. Em *The Collected Works of Watchman Nee* há um capítulo intitulado “O Tom de um Viver Vencedor” (vol. 41, cap. 23). Lá o irmão Nee diz: “Não deve haver nunca uma pausa em nosso regozijo” (p. 176). Filipenses 4:4 diz: “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos”.

Paulo e Silas tiveram um viver de homem-Deus. Eles desfrutaram Cristo

como o jubileu. Em Atos 16, em Filipos, eles apanharam, foram jogados na prisão e tiveram os pés presos no tronco (vv. 22-24). Eles poderiam estar reclamando, desesperados ou até mesmo brigando, mas o versículo 25 diz: “Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus, e os demais companheiros de prisão escutavam”. Paulo e Silas estavam em êxtase. Daí veio um terremoto e as portas da prisão se abriram, mas nenhum dos presos fugiu (vv. 26-28). Como conseqüência, o carcereiro perguntou a Paulo e Silas: “Que devo fazer para que seja salvo?” (v. 30). O fato de dois irmãos estarem desfrutando do jubileu fez com que a primeira igreja na Europa fosse gerada (v. 12 e nota 1).

***A vida vencedora somente pode sobreviver
em um ambiente de ações de graça e de louvor***

A vida vencedora somente pode sobreviver em um ambiente de ações de graça e de louvor (1Ts 5:18; Cl 3:17; Sl 106:12; 2Cr 20:20-22). No mesmo livro, o irmão Nee escreve:

Certo irmão era um ferroviário. Uma vez, enquanto trabalhava, um trem veio e, acidentalmente, uma de suas pernas foi arrancada pelo trem. Quando acordou no hospital lhe perguntaram como estava se sentindo. Ele respondeu: “Agradecido, e louvado seja o Senhor”. Quando lhe perguntaram: “Como você pode louvar e agradecer o Senhor em uma hora como esta?”, ele respondeu: “Não considero quantas pernas perdi. Considero com quantas fiquei”. Esse é o tom de vitória. (pp. 176-177)

Recentemente, um cooperador lutou contra um câncer. Durante aquele tempo, experimentou o Senhor vindo a ele; aprendeu a conhecer a presença querida e doce do Senhor e foi levado a agradecer ao Senhor por todas as coisas. Filipenses 4:6 diz: “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças”. Nossas petições devem ser conhecidas diante de Deus numa esfera de ações de graça.

Em 2 Crônicas 20, o rei Josafá e o povo de Deus estavam enfrentando um grande exército de opositores e não sabiam o que fazer. Os versículos 20 a 22 dizem:

Pela manhã cedo, se levantaram e saíram ao deserto de Tecoá; ao saírem eles, pôs-se Josafá em pé e disse: Ouvi-me, ó Judá e vós, moradores de Jerusalém! Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis

seguros; crede nos seus profetas e prosperareis. Aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o SENHOR, que, vestidos de ornamentos sagrados e marchando à frente do exército, louvassem a Deus, dizendo: Rendei graças ao SENHOR, porque a sua misericórdia dura para sempre. Tendo eles começado a cantar e a dar louvores, pôs o SENHOR emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os do monte Seir que vieram contra Judá, e foram desbaratados.

Os inimigos do povo de Deus acabaram se destruindo e foram derrotados (v. 23).

Quando os filhos de Israel cantaram e louvaram no Antigo Testamento, três coisas aconteceram. Quando cantaram e louvaram, a fonte de água jorrou para que bebessem e ficaram satisfeitos (Nm 21:17). Quando cantaram e louvaram, todos os seus inimigos foram derrotados, tipificando a derrota de Satanás, o diabo (2Cr 20:20-22). Ao falar da edificação do templo, 1 Reis 6:7 diz: “De maneira que nem martelo, nem machado, nem instrumento algum de ferro se ouviu na casa quando a edificavam”. Primeiro Crônicas 6:32 diz que os filhos de Levi “ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cânticos, até que Salomão edificou a Casa do SENHOR em Jerusalém”. Eles cantaram e louvaram até que Salomão edificou o templo. A casa de Deus é edificada apenas pelo desfrute de Cristo, nada mais. Portanto, de acordo com os tipos no Antigo Testamento, cantar e louvar traz provisão, proteção e prazer. Cristo se torna tudo para nós e somos trazidos de volta a Ele. Quando O desfrutamos, Ele nos satisfaz como a água, os inimigos são derrotados e a casa de Deus é edificada para o Seu prazer e satisfação.

O viver do jubileu é uma vida na qual tomamos o próprio Deus, o próprio Cristo, em todas as situações; então, Ele é o fator primordial e o centro em nós e nos faz prevalecer sobre todos os problemas da vida humana

O viver do jubileu é uma vida na qual tomamos o próprio Deus, o próprio Cristo, em todas as situações; então, Ele é o fator primordial e o centro em nós e nos faz prevalecer sobre todos os problemas da vida humana (Jo 6:16-21; Cl 1:17b, 18b). João 6:16-21 diz:

Ao cair da tarde, os Seus discípulos desceram ao mar, e, entrando num barco, passavam para o outro lado do mar, rumo a Cafarnaum. Já estava escuro, e Jesus ainda não viera ter com eles. E o mar ia-se encrespando, porque soprava forte vento. Tendo, pois,

remado uns vinte e cinco ou trinta estádios, viram Jesus andando sobre o mar e aproximando-se do barco; e ficaram possuídos de temor. Mas Ele lhes disse: Sou Eu. Não temais! Então eles, de bom grado, O receberam no barco; e imediatamente o barco chegou à terra para onde iam.

Quando aceitamos o Senhor para dentro do nosso “barco” por meio de recebê-Lo e nos abrir a Ele, somos imediatamente trazidos para o desfrute de Deus como nossa possessão.

Paulo aprendeu o segredo de viver no jubileu, o segredo de ganhar Cristo em qualquer ambiente

Paulo aprendeu o segredo de viver no jubileu, o segredo de ganhar Cristo em qualquer ambiente (Fp 4:5-7, 11-13). Filipenses 4:4 diz: “Alegrai-vos sempre no Senhor, outra vez digo: alegrai-vos”. A nota de rodapé 1 diz: “Alegrarmo-nos proporciona-nos a força para a unidade referida nos versículos 2 e 3. Além disso, alegrar-se no Senhor é o segredo para ter as virtudes excelentes enumeradas nos versículos 5-9”. Alegrar-se no Senhor é a chave para nossa unidade e o segredo de todas as virtudes adequadas do nosso viver humano. A virtude todo-inclusiva é a moderação. Os versículos 5 a 7 dizem:

Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor. Não andeis ansiosos de coisa alguma, em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus.

Os versículos 11 a 13 dizem:

Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.

Pelo fato de tudo estar sob a Sua soberania, devemos orar: “Senhor, me enche, ganha e possui; Não importa em que situação me encontre, somente quero Te desfrutar”

Pelo fato de tudo estar sob a Sua soberania, devemos orar: “Senhor, me

enche, ganha e possui. Não importa em que situação me encontre, somente quero Te desfrutar”.

**Precisamos ser os ministros e testemunhas de hoje,
vivendo e proclamando o evangelho –
Cristo como o jubileu da graça –
para o cumprimento da economia eterna de Deus**

Precisamos ser os ministros e testemunhas de hoje, vivendo e proclamando o evangelho – Cristo como o jubileu da graça – para o cumprimento da economia eterna de Deus (At 26: 16-19). O cumprimento da economia eterna de Deus é a reprodução Dele mesmo como o verdadeiro homem-Deus-Triúno, o jubileu da graça. Por meio de desfrutarmos Dele dia a dia, nos tornamos “igrejas jubileu”. Dessa maneira, o jubileu encherá a terra para o cumprimento da economia eterna de Deus. Que sejamos aqueles que respondem ao chamado de viver uma vida vencedora, uma vida no jubileu; não por nossa causa, mas por causa da Sua expressão, Sua satisfação e Seu testemunho. – D. T.